

sousas**s**antos arquitectos

www.sousasantos.com



Jorge Sousa Santos

Rua das Fontainhas, nº 76
1300 - 275 Lisboa

Jorge Sousa Santos nasceu em 1971. Licenciou-se em Arquitectura, pela Universidade Lusíada de Lisboa. Colaborou com o arquitecto Manuel Tainha entre 1994 e 1999. É Mestre em Cultura Arquitectónica Contemporânea, pela Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, desde 2002.

Professor de Projecto na Universidade Lusíada de Lisboa, desde 1998. Foi Visiting Teacher na Architectural Association de Londres, em 2003. É doutorando pela Universidade Lusíada de Lisboa.

Em 2005 criou a Sousasantos Arquitectos.

SOUSASANTOS Arquitectos é uma equipa que desenvolve projectos proporcionando uma acção mediadora entre o ambiente habitado e o contexto cultural e tecnológico presente.

Assim cada projecto de arquitectura torna-se um processo multidisciplinar, não sendo matéria exclusivamente arquitectónica. Existe deste modo... uma relação orgânica, uma contaminação mútua, entre a disciplina de arquitectura e as outras áreas, como a economia, a ecologia, a filosofia, a ciência e a tecnologia.

Por isso cada acto projectual é definido “como um sistema único e dinâmico que promove a evolução do conhecimento sobre o mundo”, sendo pretexto para a execução de uma investigação, que por sua vez, irá contribuir para a optimização do processo de projecto de construção de cada proposta.

Texto: Isabel Santos



CASA BS

Bom Sucesso Design Resort, Óbidos

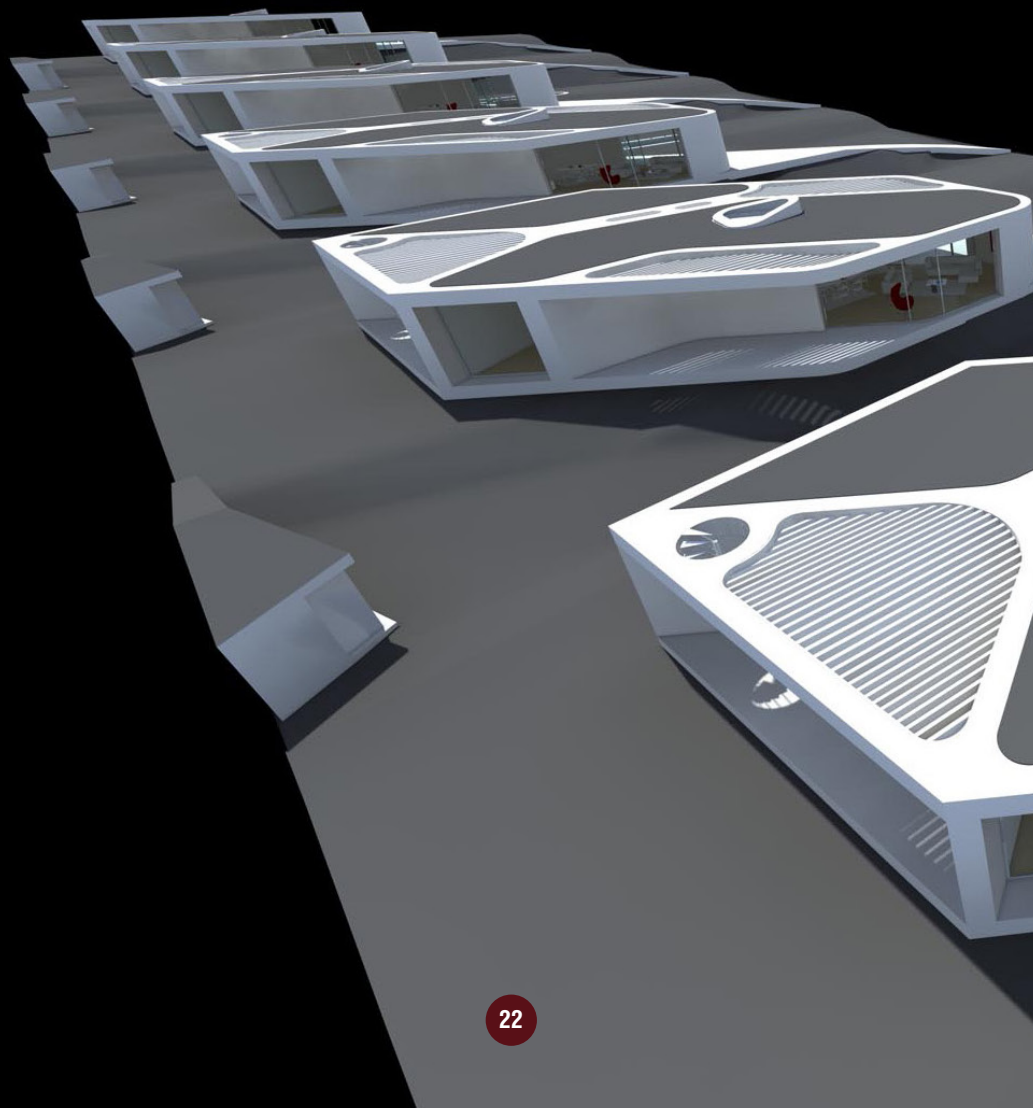
Arquitetura: SousaSantos Arquitectos - Jorge Sousa Santos,

Bruno Ferraz, Sofia Oliveira

Data: Julho de 2007

Local: Óbidos, Portugal

Promotor: Acordo Óbidos, Óbidos, Portugal



O conjunto habitacional pretende ser uma resposta otimizada, quer das condicionantes programáticas, quer das circunstâncias do lugar.

Assume-se o conjunto como um todo de grande simplicidade construtiva, mas onde simultaneamente se realiza uma complexidade espacial, que se quer evidente.

O conjunto posiciona-se de

forma a garantir o máximo de área de jardim, estabelecendo com este uma intensa vivência.

A conjugação entre a morfologia de conjunto e a posição de cada lote permite simultaneamente, tanto o máximo de privacidade, como a definição de eixos visuais que vão ao encontro das realidades paisagísticas mais interessantes do território.

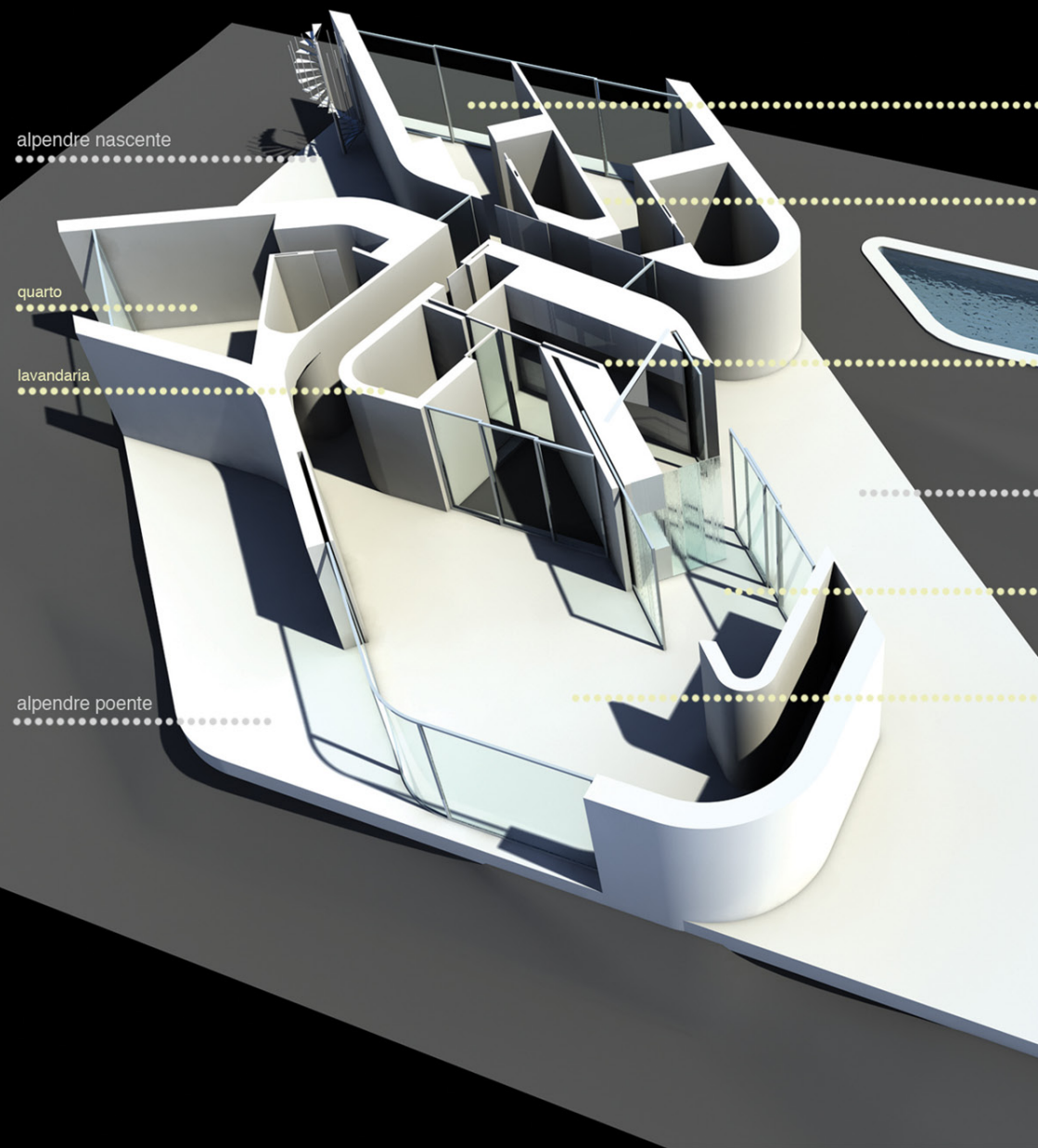
Texto: Sousa Santos

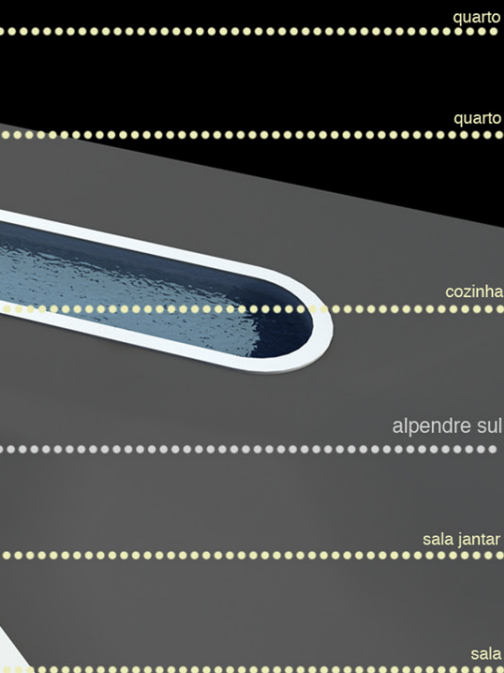
Arquitectos

Fotos: Sousa Santos

Arquitectos







As unidades respondem de uma forma clara ao programa de habitação de férias através de uma organização programática bem definida entre zonas de carácter mais privado, leia-se “área dos quartos” e a área de vivência mais pública, onde a sala assume um papel preponderante.

Cada habitação potencia o uso do jardim através de um sistema de espaços exteriores que lhe são tangentes, protegidos pela continuidade da cobertura do edifício, formando alpendres que terão sempre uma parte do seu perímetro aberto, potenciando uma relação directa com o exterior, traduzindo assim o essencial da filosofia deste tipo de habitação.





Alpendre Sul

Alpendre Sul:

Este alpendre é o centro da utilização exterior da casa, estabelecendo com ela uma forte relação com o interior através da sala, marcando ainda a aproximação da habitação através da entrada formal.

Este alpendre permite ainda uma ligação ao alpendre nascente através do corredor interior dos quartos, que pode funcionar como interface entre estas duas áreas exteriores. Através deste percurso de intersecção potencia-se ainda, de forma dinâmica, um cruzamento entre interior e exterior em cada unidade.

Alpendre Nascente:
Este opõe-se ao alpendre Sul como espaço de carácter mais contemplativo. No entanto, essa oposição é contrariada pela ligação estabelecida pelo corredor interno que, por via da transparência das portas, permite que estes dois pátios funcionem num diálogo espacial constante. Constitui-se também como o espaço exterior mais privado da habitação.

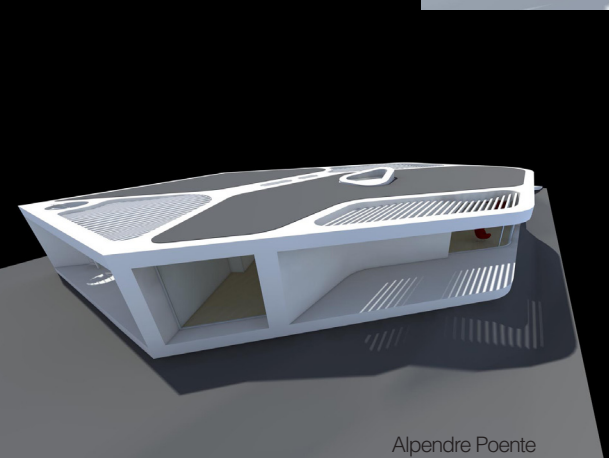


Alpendre Nascente

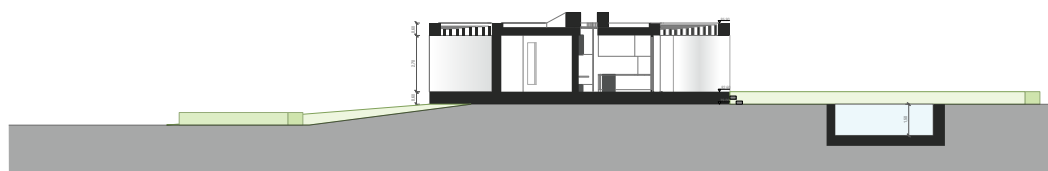
Alpendre Poente:

Esta área é um espaço de contemplação por excelência. Deste alpendre alcança-se visualmente o mar.

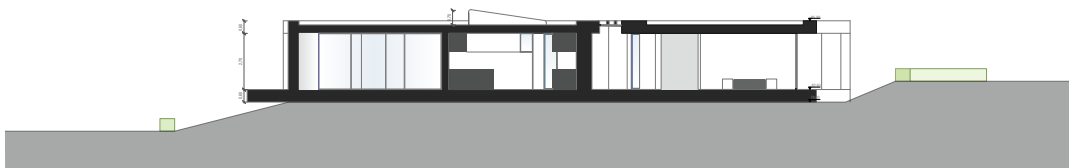
Os três alpendres possuem no seu limite superior uma pérgola constituída por uma malha linear, onde alguns dos seus elementos sofrem alterações de altura, permitindo que a sombra produzida sofra gradações. Deste modo, garante-se com uma componente extraordinariamente simples um efeito espacial particularmente complexo e eficiente.



Alpendre Poente



Corte Transversal



Corte Longitudinal

A intensa relação entre interior e exterior é concretizada na sala. Este espaço é qualificado pelo diálogo entre os dois vãos norte/poente e sul, sendo o primeiro marcadamente visual, enquanto que o segundo é um foco de iluminação, caracterizado por uma curvatura que permite identificar um eixo visual que irá culminar com a vista do mar. Este último vão, de maiores dimensões, pretende prolongar a sala até ao pátio exterior.

Os quartos caracterizam-se pela sua posição optimizada no território, nascente/norte e a nascente/sul.

Os objectivos deste projecto centram-se, como já foi acima referido, na transformação das condicionantes em qualidades de relevo. Pretende-se criar assim uma habitação que comporte um grande número de possibilidades de ocupação, contribuindo para uma utilização dinâmica e diversificada.

O conceito de mecanismo orgânico, define a estrutura do comportamento deste objecto arquitectónico. A eficiência funcional é conjugada com a introdução da paisagem na realidade perceptiva do

utilizador, que não se limita a um mero enquadramento visual, mas influencia o próprio desenho do objecto contribuindo para a criação de uma dimensão arquitectónica integral.

No limite nascente de cada unidade está posicionado um espaço de arrumos que se encontra enterrado, mantendo o limite superior da construção a 50 cm de altura, a mesma cêrcea da vegetação que forma o limite do lote.

A cobertura da moradia será maioritariamente vegetal, com a excepção das cimbalhas que serão revestidas a betonilha, sendo o revestimento exterior das paredes em cal branca aplicada sobre reboco projectado RHP Korte.

Todos os envidraçados e janelas serão em vidro duplo incolor em alumínio anodizado à cor natural do tipo SAPA – SLIMSLIDE.

A estrutura resistente deste edifício será em betão armado, por via de paredes portantes -as paredes exteriores e algumas paredes interiores serão em betão armado.

Texto: Sousa Santos
Arquitectos
Fotos: Sousa Santos
Arquitectos





CASA NADADOURO

Arquitetura: SousaSantos Arquitectos - Jorge Sousa Santos, Vyernu Patel

Data: 2013

Local: Caldas da Rainha, Portugal

Promotor: Privado

Texto: Sousa Santos A construção desenvolve-se em dois
Arquitectos lotes contíguos, lotes 15 e 20, e situa-se
Fotos: Sousa Santos no Nadadouro, Caldas da Rainha com o
Arquitectos alvará 4/2007.

A casa estrutura-se em torno de dois

pátios: um pátio central limitado pelos
dois volumes principais da construção
e um pátio posicionado no limite sul do
terreno.

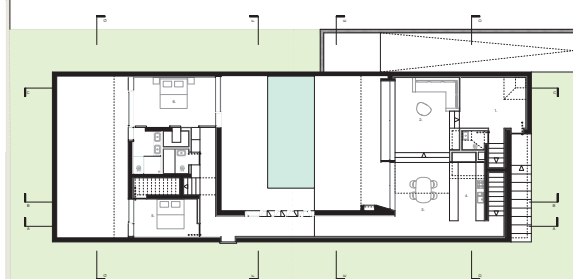


Fachada sul do volume Norte -
área pública da habitação

O volume Norte é constituído pelas áreas públicas da casa, onde se localiza a entrada principal que é sobrelevada relativamente à cota da rua.

O átrio de entrada, a instalação sanitária de visitas, a sala de estar, a sala de jantar e a cozinha desenvolvem-se todos no mesmo piso.

Os dois volumes principais de construção são ligados por um corredor que permitirá, no seu limite sul, o acesso ao pátio central onde existirá a piscina.



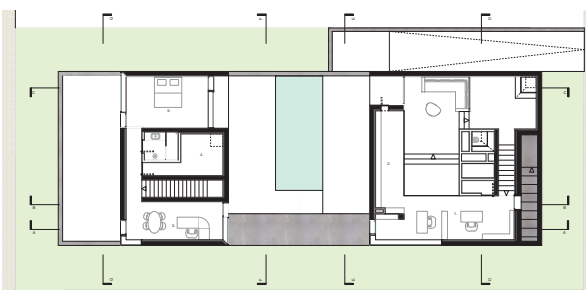
Planta Piso 0



Corte A



Planta Piso 1



No piso -1 localiza-se uma garagem cujo acesso se fará por uma rampa posicionada no limite poente do lote.



Corte C







Vista da copa



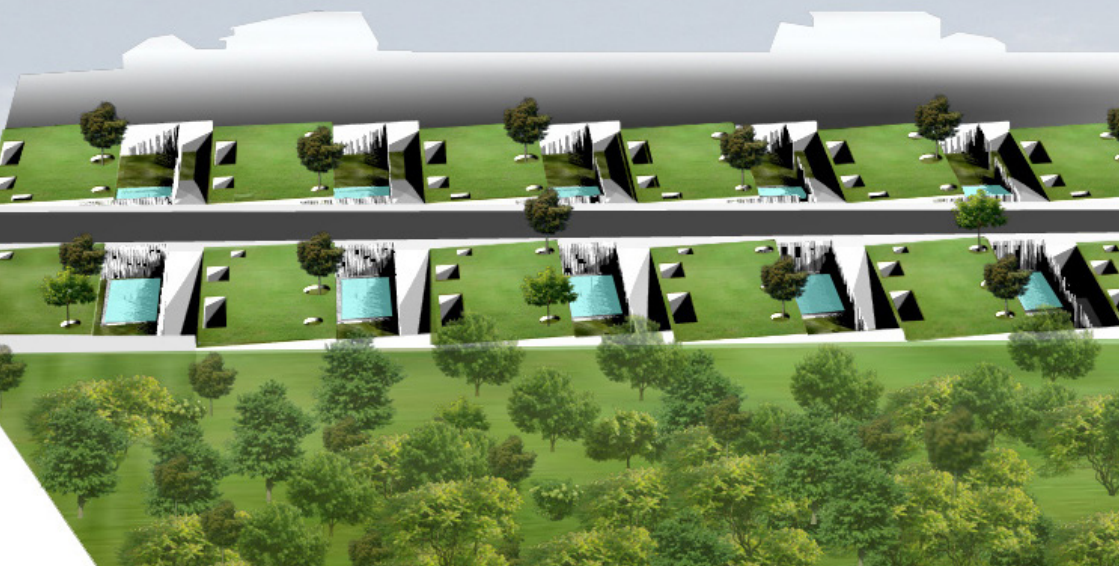
Vista da área de refeições e convívio



O piso 0 – volume sul – é constituído por uma suíte com armário visitável, por um quarto e por uma instalação sanitária independente. No piso 1 é composto por dois quartos, uma instalação sanitária independente e por uma área de arrumos.

PER
CUR
SOS
FAA



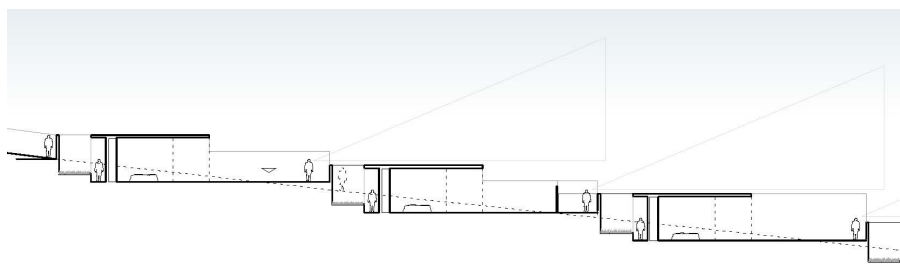


O projecto está localizado no Arelho, uma antiga vila de pescadores, a 1 km da Lagoa de Óbidos, um paraíso para caminhada, pesca e desportos náuticos. O loteamento é constituído por 20 casas unifamiliares, sendo que a ideia centra-se na utilização do betão como elemento primordial que irá moldar o sistema de

organização da proposta.

As casas pretendem-se enterradas e organizam-se em torno de um pátio que define a privacidade do espaço exterior de utilização das mesmas.

A organização do programa obedece a um sistema de percurso simples em torno de um corredor de acesso aos



HABITAÇÕES UNIFAMILIARES DE LAZER

Arquitetura: SousaSantos Arquitectos, Vyernu Patel, Francisco Ferreira

Data: 2014

Local: Caldas da Rainha, Portugal

Promotor: Privado

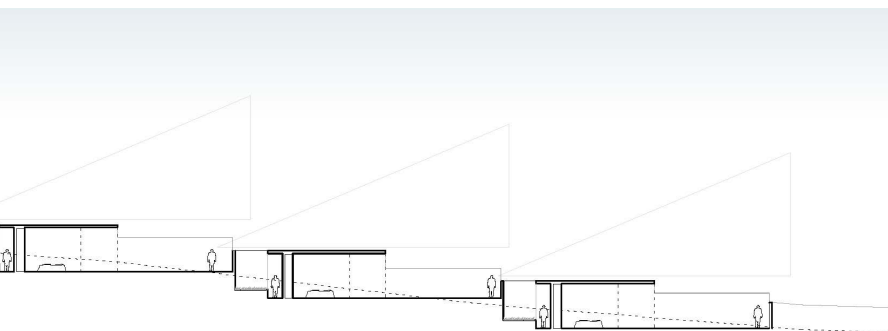


espaços que se desvanecem na área da sala.

A casa possui um sistema de pátios que para além de garantir iluminação nos espaços contíguos ao desnível de encastre no terreno, permite ventilação cruzada.

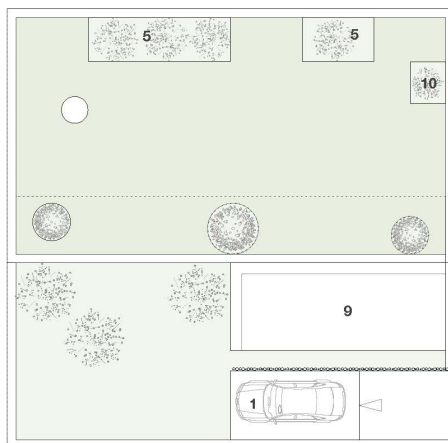
Os telhados verdes, painéis solares, pátios interiores, mobiliário original eco

design, água e monitorização de energia elétrica, este conceito inovador pode demonstrar sua pegada de carbono, mostrando suas emissões de CO2 diários e uma perfeita integração em um modo de vida moderno.



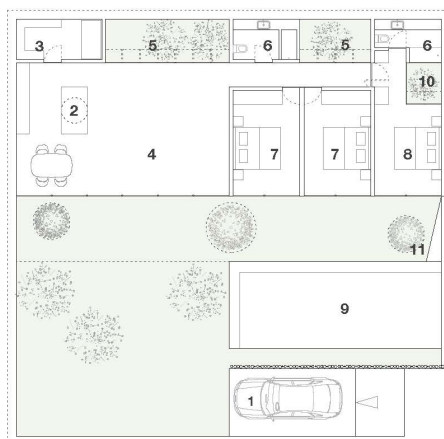


Planta Implantação



Planta Cobertura

- 1 - Car Park
- 2 - Kitchen
- 3 - Storeroom
- 4 - Living Room
- 5 - Eco Garden - Aromatic Plants
- 6 - Bathroom
- 7 - Bedroom
- 8 - Master Bedroom
- 9 - Swimming Pool
- 10 - Eco Shower
- 11 - Barbecue



Planta Piso 0

Esquema
Conceptual



